



Plano de desenvolvimento

O espaço geográfico, as paisagens e suas representações

Neste bimestre serão abordados conceitos fundamentais da Geografia, como espaço geográfico, paisagem e lugar. Estão propostas, por exemplo, atividades que possibilitam a observação e análise de mudanças e permanências nas paisagens de diferentes tempos e lugares. As formas de representação dos lugares e suas paisagens também são destaques. Assim, a linguagem cartográfica, fundamental para ler e interpretar melhor o espaço geográfico e os lugares que o compõem, é abordada no bimestre como tema de estudo e como ferramenta para o desenvolvimento dos conceitos.

Conteúdos

- O espaço geográfico como resultado da interação humana com a natureza.
- A interferência humana nos lugares.
- As transformações das paisagens.
- Representações cartográficas.

Objetos de conhecimento e habilidades

Objetos de conhecimento	<ul style="list-style-type: none">• Identidade sociocultural.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none">• (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.• (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none">• Para que o conhecimento seja construído no contexto escolar, é importante identificar o que os alunos já sabem, ou seja, os conhecimentos prévios a respeito de um determinado assunto. Iniciar a sequência didática com uma atividade diagnóstica, por meio de uma problematização, de uma roda de conversa, da leitura de um texto ou de

	<p>uma imagem para discussão posterior pode ser um caminho interessante para reconhecer tanto no discurso oral quanto na escrita aquilo que o aluno conhece.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Embora os alunos tenham estudado Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no início do 6º ano é importante apresentar a eles o que essa ciência estuda, seu campo de atuação e o quanto os saberes a ela associados estão presentes no cotidiano da vida humana. Esse encaminhamento pode potencializar a aprendizagem dos conteúdos e favorecer o uso dos conhecimentos em situações práticas da vida dos alunos. • Compreender as relações entre o passado e o presente por meio dos lugares de vivência e de suas paisagens aproxima os alunos da ideia de que os grupos humanos são responsáveis pelo espaço em que habitam e que podem participar da construção e da transformação desse espaço de modo consciente, agindo para a cidadania. • O estudo do espaço geográfico permite ao aluno compreender que a Geografia é uma ciência que pode fornecer instrumentos para analisar e interpretar o lugar onde se vive, contribuindo para pensar em propostas de melhorias dos lugares e na vida das pessoas. • A construção do conhecimento geográfico deve combinar teoria e prática, por meio de procedimentos de leitura e interpretação de imagens (fotografias, mapas, ilustrações etc.) e de textos de diferentes gêneros. Metodologias ativas, com trabalhos em grupos colaborativos e em estações também são sugeridas, uma vez que estimulam a aprendizagem por meio de experiências, vivências e diálogos entre os alunos. Exemplos dessas práticas serão apresentados posteriormente.
--	---

Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações das paisagens naturais e antrópicas. • Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras. • Biodiversidade e ciclo hidrológico.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. • (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre. • (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Entender e saber explicar as relações entre as paisagens naturais e culturais e o processo de transformação das paisagens é importante para que os alunos compreendam que as paisagens e o espaço geográfico são produtos das ações intencionais das sociedades. • Compreender as relações entre a apropriação e o uso das paisagens naturais e dos recursos nelas encontrados é importante para que os alunos entendam que as atividades econômicas e todo o tipo de intervenção que o ser humano realiza no espaço geográfico provocam impactos na natureza e nos espaços vividos. • Por meio da análise comparativa de fotografias e ilustrações de paisagens diferentes de uma mesma localidade é possível compreender como o trabalho humano impacta e transforma as paisagens naturais e as paisagens culturais. • O uso de tabelas comparativas de semelhanças e diferenças, de mudanças e permanências, linhas do tempo histórico para situar no tempo a ocorrência das mudanças nas paisagens, ditados fotográficos com descrições de paisagens, além da técnica de descrição de paisagens por planos de profundidade são estratégias que permitem aos alunos sistematizar esse conhecimento. Essas estratégias estão apresentadas a seguir.

Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. • (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície.

<p>Relação com a prática didático-pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Para a aquisição das habilidades vinculadas aos conhecimentos cartográficos, é importante realizar atividades práticas, nas quais o aluno consiga construir os conceitos por meio de representações, como maquetes do entorno da escola, planta do bairro, mapas mentais dos trajetos ou do bairro onde o aluno reside, entre outras propostas que lhe permitam aplicar os conceitos da Cartografia à representação do lugar em que vive. • A leitura e a interpretação de fotografias em diferentes pontos de vista, o raciocínio multiescalar no que se refere aos diferentes tipos de materiais cartográficos, a construção de objetos tridimensionais e a representação bidimensional (e o caminho inverso) também são estratégias importantes para que o aluno compreenda e se aproprie dos conteúdos inerentes à linguagem cartográfica.
--	---

Competências gerais

Neste bimestre também serão trabalhadas algumas competências, com o objetivo de respeitar princípios universais e ajudar a promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

<p>Competências desenvolvidas</p>	<p>Competências gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. • 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. <p>Competência específica de Ciências Humanas</p> <ul style="list-style-type: none"> • 3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
-----------------------------------	--

O entendimento e o desenvolvimento das competências gerais e específicas presentes na Base Nacional Comum Curricular são de extrema importância, não só para a

aquisição de conhecimentos relacionados aos componentes curriculares, mas também para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis pelas suas ações para a sociedade em que vivem.

Serão trabalhadas no Projeto Integrador deste bimestre as competências gerais 1 e 4 e a competência específica 3 de Ciências Humanas da BNCC.

Na competência geral 1 é valorizado o conhecimento historicamente construído, para que ele seja aplicado no desenvolvimento de um mundo mais justo, democrático e inclusivo. A caminhada pela construção dessa competência é longa, e se faz necessária em todos os momentos da vida do ser humano, principalmente enquanto crianças e adolescentes, quando ainda estão formando seu senso de ética e cidadania.

A competência geral 4 visa desenvolver a linguagem verbal e não verbal, aprimorando a comunicação e, dessa forma, o entendimento e conhecimento crítico do aluno. Essa competência é imprescindível em todas as áreas do conhecimento.

Por estar bastante relacionado às Ciências Humanas, o Projeto integrador deste bimestre trabalha, ainda, uma competência específica de Ciências Humanas, cujo propósito é ajudar a desenvolver cidadãos que pensam criticamente e intervêm, quando necessário e de forma benéfica, nos seus lugares de vivência. A leitura e a posterior análise da interação do ser humano com o ambiente, como propõem as atividades do projeto, contribuem para o desenvolvimento dessa competência.

Para a abordagem dessas competências, o Projeto integrador deste bimestre propõe o estudo das mudanças e permanências dos elementos da paisagem por meio de materiais iconográficos e cartográficos, resultando na confecção de linhas do tempo que integrarão um painel ilustrado de evolução de paisagens de algumas localidades, de modo a demonstrar como as mudanças de origem cultural ocorrem em ritmo e intensidade maiores do que aquelas de origem natural, exceto os fenômenos extremos. O aluno deverá fazer uma exposição de sua linha do tempo para a comunidade escolar, propondo resoluções para problemáticas encontradas com ações e interferências reais e ativas em seu lugar de vivência.

Habilidades essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos

O quadro a seguir apresenta as habilidades essenciais que deverão ser desenvolvidas pelos alunos ao longo do bimestre, para que tenham condições, sem maiores dificuldades, de avançar em suas aprendizagens.

Objetos de conhecimento	Habilidades da BNCC
<ul style="list-style-type: none"> • Identidade sociocultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
<ul style="list-style-type: none"> • Transformação das paisagens naturais e antrópicas 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. • (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície.
<ul style="list-style-type: none"> • Biodiversidade e ciclo hidrológico 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.

Práticas de sala de aula

As aulas de Geografia tendem a despertar muito interesse nos alunos, pois, em geral, os conteúdos estudados podem ser facilmente relacionados com o dia a dia e com aspectos dos lugares de vivência.

Organizar a aula com base em acordos construídos com os alunos desde o início do contato com a turma é recomendável. A partir dos “combinados gerais”, é importante estabelecer rotinas de aula, permitindo negociar com a turma os encaminhamentos que serão dados aos temas selecionados. Quanto maior a participação e o envolvimento dos alunos nas propostas, maiores serão as oportunidades para avaliar as aprendizagens e acompanhar o processo de desenvolvimento das habilidades selecionadas.

O uso de **metodologias ativas**, como os grupos colaborativos, estações de aprendizagem, mapas mentais, salas de aula invertidas, associadas aos procedimentos

tradicionalmente utilizados nas metodologias de ensino de Geografia, como o trabalho com textos, mapas e fotografias, são extremamente importantes de serem incorporados à rotina das aulas desde o 6º ano.

As metodologias ativas compreendem uma concepção de ensino e aprendizagem na qual o aluno é o principal sujeito da construção de seu próprio conhecimento. Para viabilizar a autonomia e o engajamento inerentes à essa concepção de educação é importante selecionar procedimentos didáticos nos quais o aluno esteja de fato à frente, conduzindo as etapas que o levarão, ao final do processo, a explicitar o que aprendeu, uma vez que essas metodologias requerem aprendizagens igualmente ativas.

Para a realização de trabalhos em grupo dentro da concepção das metodologias ativas, é interessante se apropriar da estratégia dos **grupos colaborativos**, amplamente estudada por pesquisadores da Universidade de Stanford, que visa promover a aprendizagem com equidade em contextos coletivos. A distribuição de funções específicas dentro do grupo de trabalho, associada a algumas premissas fundamentais da proposta, fazem dos grupos colaborativos uma metodologia ativa. As premissas são:

- Elaboração de tarefas abertas, que não podem ser resolvidas individualmente ou em grupos muito pequenos (até três integrantes). Os grupos colaborativos necessitam de 4 alunos, no mínimo, em sua composição.
- Cada integrante do grupo tem uma função específica, mas todos são responsáveis pelo trabalho, pela elaboração do produto final e por preparar a sua apresentação à comunidade. As funções dentro de um grupo colaborativo são:

Facilitador	Garante que todos compreendam a tarefa e tenham a ajuda de que precisam para cumpri-la. É o responsável por tirar dúvidas com o professor apenas se ninguém no grupo puder ajudar.
Controlador do tempo	Organiza e garante que os prazos para a execução da tarefa sejam cumpridos. Informa ao grupo o tempo para a realização da atividade.
Gestor de materiais	Responsável pela organização e distribuição dos materiais durante e ao final da atividade. Garante que os materiais sejam devolvidos corretamente.
Redator	Responsável pelos registros necessários para a execução da atividade e pelo relatório final do grupo.

Repórter ou relator	Responsável por apresentar os resultados do grupo para a turma.
Harmonizador	Garante o ambiente e o clima adequados para o trabalho em grupo, estimula os colegas do grupo com perguntas para que a discussão aconteça.

- O trabalho do grupo não é concluído enquanto toda a turma não terminou. Os grupos trabalham em diferentes tempos e concluem as tarefas em tempos também diversos. Entretanto, a ideia de que a turma inteira é um grupo também faz parte dos pilares que estruturam a metodologia dos grupos colaborativos. Desse modo, o respeito entre os grupos para que todos concluam a atividade é parte da aprendizagem dessa metodologia ativa.
- Todos os alunos são importantes e têm algo a contribuir no grupo. Nessa metodologia, um aluno não é mais importante que o outro nem deve ter um destaque em relação a outro no grupo. A equidade é um princípio dos grupos colaborativos e visa estimular alunos com *status* desvalorizados ou negativos a desenvolver suas potencialidades e habilidades no contexto coletivo. Afinal, todos somos bons em algumas coisas e nem tão bons em outras.
- O produto construído coletivamente no grupo é precedido de um relatório individual, usado como instrumento de avaliação da aprendizagem. Nessa metodologia ativa, o produto apresentado pelo grupo é a materialização do processo investigativo e não deve ser convertido em uma nota ou em uma avaliação somativa, pois seu caráter é formativo. Em razão disso, após a apresentação do produto final, é importante que os alunos realizem uma etapa de trabalho individual, geralmente indicado na forma de um relatório ou de exercícios em que cada um demonstrará o que aprendeu.

No caso dos trabalhos em grupo, deve-se estimular o respeito à diversidade de opiniões e de pontos de vista, sempre balizados pelos conceitos científicos. Os grupos precisam ser orgânicos e a sua configuração pode levar em consideração diferentes critérios: desde os acadêmicos, em que um aluno ajuda o outro a entender melhor os conteúdos; até os critérios que envolvem a mudança do *status* dos alunos. O mais importante no trabalho em grupo é garantir a construção da noção de equidade ao longo de todo o processo.

As **estações de aprendizagem** consistem em outro tipo de proposta dentro da concepção das metodologias ativas. Trata-se de organizar sequências rotativas de estudo, nas quais o aluno trilhará um percurso de atividades de pesquisa previamente organizado e sistematizado. A turma é dividida em grupos menores e cada grupo trabalha ao longo de um período preestabelecido em uma das estações. Terminado o tempo, o grupo muda de estação e percorre uma nova trilha de aprendizagem.

O trabalho com as estações de aprendizagem requer um constante processo de avaliação, pelo professor, e de autoavaliação, pelo aluno. Ele precisa aprender a se reconhecer como sujeito de sua aprendizagem, identificando os avanços e o que pode ser melhorado, o que consegue fazer com autonomia e em que medida necessita do auxílio do docente ou do grupo.

A rotação por estações de aprendizagem requer que seja selecionado um tema central de estudo e, a partir dele, sejam estabelecidos os percursos que os grupos deverão realizar em cada uma das estações. Ao menos em uma das estações deve haver o uso de tecnologias digitais. Os percursos são independentes entre si, ou seja, eles têm um começo e um fim que independem das demais estações, embora estejam vinculadas a um tema central.

Nas estações de aprendizagem, é preciso planejar três momentos essenciais de trabalho:

- momento de interação entre alunos e deles com o professor para resolução de dúvidas, orientação de projetos, explicações e retomadas de conteúdos conceituais e procedimentais, formulação de perguntas;
- momento de trabalho colaborativo dos alunos, em que eles interagem em projetos comuns, questionam-se, organizam debates, desenvolvem ideias que revelam o quanto avançaram em seu processo de aprendizagem;
- momento de uso de tecnologia, que pode incluir estudos individuais, exercícios *on-line*, vídeos, jogos, pesquisas, entre outras atividades.

Entre as estratégias classificadas no campo das metodologias ativas está a **sala de aula invertida**. Essa estratégia consiste na antecipação, pelos alunos, de estudos em torno de uma temática específica em casa. O estudo prévio, que acontece individualmente, pode envolver tecnologias digitais e outras ferramentas de conhecimento disponíveis, como o livro, e tem como função levar o aluno a pensar, construir hipóteses e identificar dúvidas, que devem ser levadas à aula para discussão e resolução. Nesse sentido, essa proposta pode proporcionar o desenvolvimento das competências expostas na BNCC e das habilidades do século XXI, como a resolução de problemas bem como a construção do pensamento crítico, da colaboração e da criatividade.

Por fim, outra estratégia que integra o campo das metodologias ativas são os **mapas mentais**. Nesta obra, eles são entendidos como representações cujo objetivo é demonstrar visualmente a estrutura de pensamento de uma pessoa sobre um determinado assunto. Parte-se de um tema central, dos conceitos mais amplos e gerais, para atingir ligações cada vez mais específicas entre os conceitos. Cabe também utilizar palavras-chave, desenhos, ilustrações, cores e tipos de letras diferentes para construir um esquema visualmente agradável e coerente com as estruturas de compreensão e de pensamento de quem elabora o mapa mental.

O mapa mental, enquanto estratégia de metodologia ativa, pode ser usado como uma atividade diagnóstica, para reconhecimento de saberes prévios dos alunos; mas também pode ser usado ao longo de um percurso de estudo para identificação de possíveis lacunas e equívocos conceituais ou, ainda, como síntese do processo de estudo. O importante é garantir que o mapa mental evidencie como o aluno sistematiza o assunto.

No trabalho com as habilidades (EF06GE01), (EF06GE02), (EF06GE06) e (EF06GE07), que se relacionam diretamente às transformações das paisagens e dos lugares pelo trabalho humano em sua interação com a natureza, é importante utilizar materiais iconográficos de diferentes localidades, de diferentes contextos espaciais e temporais, de um mesmo local em períodos históricos diferentes. O intuito é que os alunos compreendam, por meio da observação, da descrição, da comparação e da análise, que as paisagens mudam com o passar do tempo. Identificar as mudanças e as rupturas torna-se

tão importante quanto entender que há elementos e processos que se mantêm. As permanências e a sua coexistência com os elementos mais novos que compõem as paisagens fazem do espaço geográfico um conjunto composto de objetos e sistemas, tal qual explicou o geógrafo Milton Santos.

Propostas como **estudos do meio** e **trabalhos de campo**, que vinculam os conteúdos conceituais e procedimentais ao conhecimento de mundo e à vivência dos alunos, também são estratégias interessantes, que se revelam potentes no processo de aprendizagem em Geografia escolar. Valorizar a experiência de vida dos alunos, relacionando-a aos conteúdos escolares, é interessante para que eles compreendam a própria realidade, tornando o aprender mais instigante.

Dentro do **trabalho com materiais iconográficos**, pode-se utilizar procedimentos diferentes, como:

- leitura e reconhecimento dos elementos naturais e culturais da paisagem;
- identificação do tipo de paisagem retratada na imagem;
- descrição de paisagens a partir de seus elementos constituintes, atendo-se à posição relativa que cada elemento ocupa na imagem (à direita de, à esquerda de, em frente a, atrás de);
- elaboração de legendas descritivas de fotografias feitas pelos próprios alunos em situações de estudo de campo, de modo a representar um olhar específico;
- descrição de paisagens por planos de profundidade e por pontos de vista, em que os alunos explicam com detalhes como é uma paisagem retratada em documento iconográfico, de acordo com a posição dos elementos constituintes da fotografia e sua posição em relação ao fotógrafo;
- ditado fotográfico, em que os alunos escolhem uma fotografia ou ilustração de uma paisagem para descrever, elaboram o texto descritivo e leem esse texto pausadamente para um colega que, durante a leitura, deverá retratar a paisagem descrita em desenho.

Para a aquisição das habilidades relacionadas à dinâmica dos processos físico-naturais, como (EF06GE03) e (EF06GE11), é relevante o uso de **abordagens**

interdisciplinares com as Ciências Naturais e a Matemática, bem como a representação dos conceitos em modelos, representações tridimensionais e esquemas ilustrados. Utilizar a linguagem científica e os conceitos de modo mais rigoroso e sistemático modela a maneira como os alunos utilizarão a linguagem científica para se expressar. Esse rigor relaciona-se, ainda, com a principal função historicamente atribuída à escola desde o século XIX: lugar de socialização e universalização do conhecimento humano, seja ele científico, seja de outra natureza (artístico, corporal, entre outros).

Finalmente, no que concerne os conteúdos da alfabetização cartográfica e do letramento cartográfico, que incluem o domínio da linguagem dos mapas, expressas nas habilidades (EF06GE08) e (EF06GE09), é preciso planejar atividades práticas capazes de fazer com que o aluno compreenda os conceitos inerentes a essa linguagem específica e os utilize em representações por ele construídas. Na elaboração de modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos, são bastante recomendadas atividades em grupos colaborativos, como explicitado anteriormente.

Projetos integradores também são boas estratégias para a construção da aprendizagem para a equidade. Por meio de tarefas abertas que não podem ser resolvidas de outro modo que não seja em grupo, deve-se propor uma situação-problema em torno de um conjunto de conhecimentos. Para chegar à resolução do problema, é necessário que cada grupo passe por etapas de pesquisa com a consulta a diferentes materiais e fontes, discussão, sistematização, elaboração de um produto final e a apresentação desse produto à turma e/ou a comunidade escolar. Após a apresentação, propor uma atividade individual, que pode ser um relato ou um relatório, um mapa conceitual ou um mapa mental de conceitos, um desenho acompanhado de um pequeno texto. O importante é que o aluno tenha a oportunidade de expressar o que aprendeu individualmente e que proponha planos de ações para resolver as problemáticas levantadas no desenvolvimento do projeto. Assim, haverá elementos para acompanhar a aprendizagem de cada aluno e orientá-lo de acordo com as necessidades individuais.

Para saber mais

ALMEIDA, R. D. (Org.). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Novos rumos da cartografia escolar**: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

BARBOSA, L. G.; GONÇALVES, D. L. A paisagem em Geografia: diferentes escolas e abordagens. **Eliseé – Revista de Geografia da UEG**, Anápolis, v. 3, n. 2, p. 92-110, jul./dez. 2014. Disponível em: <www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/viewFile/3122/2130>. Acesso em: 12 jun. 2018.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2000 (Repensando o Ensino).

CONSTRUINDO salas de aula equitativas. Produção: Sidarta Educação. 23 jul. 2018. Vídeo (12min8s). Disponível em: <<https://youtu.be/JXq06NJltr8>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/404/295>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33. (Mídias Contemporâneas, 2). *E-book*. Disponível em: <www.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

PUNTEL, G. A paisagem no ensino da Geografia. **Ágora – Revista do Departamento de História e Geografia**, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 283-298, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/130>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

SILVA, M. L. B. **O estudo da paisagem urbana com a utilização de fotografias por alunos**

do 6º ano do ensino fundamental. 2012. 59 f., il. Monografia (Licenciatura em Geografia)—Universidade de Brasília, Posse (GO), 2012. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/5317>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A**

Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2000. (Repensando o Ensino).

TV BRASIL. Cartografia escolar. Série Salto para o Futuro. Disponível em:

<<http://tvbrasil.ebc.com.br/saltoparaofuturo/episodio/cartografia-escolar>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

VERDUM, R.; VIEIRA, L. F. dos S.; PIMENTEL, M. R. As múltiplas abordagens para o estudo da paisagem. **Espaço Aberto – Revista do Programa de Pós-Graduação em**

Geografia da UFRJ, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1. p. 131-150, 2016. Disponível em:

<<https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/5240>>. Acesso em: 12 jun. 2018.